

Preocupação com a transição

por Rita Medeiros
de Brasília

Embora a questão da credibilidade do presidente José Sarney ainda domine algumas discussões políticas, o mais urgente, no momento, é dar andamento ao governo de transição. Esta é a conclusão dos presidentes da Frente Liberal, senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), do PT, Luís Inácio Lula da Silva, e do ex-deputado Moreira Franco, atualmente no PMDB, ouvidos ontem por este jornal.

De acordo com o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen, a Aliança Democrática assumiu um

compromisso com a Nação, e irá fornecer as diretrizes e as bases das prioridades políticas ao presidente José Sarney. "Eu tenho certeza de que o presidente fará todos os esforços para que sejam atingidos os objetivos da Aliança Democrática." Na opinião de Bornhausen, o apoio a José Sarney virá naturalmente, à medida que ele concretize esses objetivos.

A questão da legitimidade e da credibilidade de José Sarney é um assunto, segundo ele, que não tem muito sentido de ser questionado. "O seu direito à Presidência é tão legítimo quanto o de Tancredo Neves."

O presidente do PT, Luís

Inácio Lula da Silva, também concorda que não vale a pena discutir essa questão que está garantida do ponto de vista constitucional. No entanto, na sua opinião, o presidente José Sarney não tem a mesma representatividade política de Tancredo Neves, o que dava a este último uma flexibilidade maior para articular os acordos e unir as diversas tendências políticas em um único bloco. Essa característica, conforme o líder do PT, apressa a urgência de se convocar a Assembléia Nacional Constituinte "para que ela determine o mandato do presidente e a data das eleições diretas".

Moreira Franco acha que

a ausência de Tancredo Neves iguala a classe política a um só nível. "Não existe mais uma pessoa que polarize as atenções por sua autoridade e liderança". Ele enfatiza, no entanto, que do ponto de vista formal o presidente José Sarney é o novo coordenador do processo político e é para ele que se concentram todos os desejos das forças políticas — líderes partidários e povo — de realização do processo de transição até a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Ele acredita, porém, que problemas poderão surgir se José Sarney não conseguir compatibilizar os interesses que surgirão no processo de transição.